

Sabedoria e envelhecimento: A arte de sobreviver em diferentes mundos – CIRS – S.Paulo, 2014

Felismina Mendes - Universidade de Évora/Pt

Resumo

Analisar as práticas, no campo do envelhecimento, da saúde ou outro, envolve o questionamento sobre a existência da sabedoria ou de um saber prático. Tendo como eixo o senso comum, a sabedoria prática caracteriza-se por uma pluralidade e por uma não-compartimentalização do conhecimento que surge lentamente das experiências quotidianas, do sofrimento ao prazer. Esta sabedoria (prática), não se reduz a uma prática específica no sentido de ação, mas incorpora sentidos, significados e valores provenientes da experiência. A sabedoria é sempre mediada pelo contexto cultural ou interpessoal e a sua análise remete sempre para dimensões em que, inevitavelmente, os condicionamentos socioculturais marcam presença.

Ao refletir sobre a sabedoria importa reter não apenas os processos cognitivos favoráveis à “aquisição” da mesma, mas também analisar como se processa/estabelece a ligação da sabedoria à ação, ou seja como é que a ação se relaciona com a sabedoria e como é que a sabedoria se expressa na ação.

Para se perspetivar/reconhecer a sabedoria como um saber prático, tem que se superar a cisão entre contemplação e ação, através de uma valorização da praxis individual, nos mais diversos campos/contextos.

Quando se afirma que a probabilidade da ocorrência da sabedoria aumenta com a idade, é do processo de aquisição do conhecimento que se fala e não da sabedoria ou saber prático, que oferece resposta para os dilemas do quotidiano. Ser idoso não é uma condição suficiente para a emergência da sabedoria, como apontam os estereótipos, mas parece contribuir bastante.

A questão que se coloca é se a sabedoria tradicionalmente associada aos idosos, pode ser concetualizada em termos intelectuais ou se ela remete para o saber prático, que confronta o indivíduo com uma realidade que dele exige respostas para situações concretas.